

MANIFESTO DOS CANDIDATOS POR COIMBRA «Povo Unido» nas autarquias será expressão da vontade popular

«Não apresentaremos um programa de acção acabado, embora o pudéssemos fazer. Só que esse seria o nosso programa e nós queremos que a acção do «Povo Unido» nas autarquias locais seja a expressão autêntica da vontade das populações», assinala-se no programa da lista dos candidatos da Frente Eleitoral Povo Unido para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal do concelho de Coimbra. «Por isso nos comprometemos» afirmam os candidatos no texto agora divulgado — «a trabalhar sem descanso com as Juntas de Freguesia, as Comissões de Moradores, as Organizações Sindicais, as Colectividades Populares, para em conjunto elaborarmos, urgentemente, um inventário das necessidades mais candentes das populações que integram as 31 freguesias do nosso concelho. Com base nele, faremos uma estimativa do dinheiro que precisaremos para lhes fazer face. Em função das disponibilidades da Câmara, traçaremos um quadro rigoroso das acções que devem ter prioridade, tendo em conta que devem receber mais o que menos têm e que, até agora, pouco ou nada têm recebido. Estamos convencidos de que a colaboração das populações irá permitir fazer muito mais, em benefício do que mais precisam, do que aquilo que seria possível só à custa das receitas e dos meios da Câmara.»

O programa foca sucessivamente a necessidade de melhorar as condições de vida de algumas freguesias, especialmente rurais, de incrementar a construção de creches, jardins de infância e salas de aula para o ensino primário, de «pôr de pé uma velha aspiração da cidade e do concelho, que é a criação de uma Casa de Cultura», de dedicar a melhor atenção aos pequenos agricultores e a todos os trabalhadores do campo, de garantir água potável em todas as aldeias do concelho, bem como dedicar «especial atenção» à construção e reparação de estradas e caminhos nas zonas rurais.

Os «efeitos benéficos» da barragem da Aguiçã, ainda em construção, e do desenvolvimento comercial e industrial de Coimbra e do seu concelho, o funcionamento dos transportes colectivos urbanos e suburbanos e o problema da habitação inscrevem-se igualmente nas preocupações dos candidatos da lista «Povo Unido». Concretamente quanto à questão habitacional, o programa sublinha: «A Câmara dirigida pelo «Povo Unido» consagrará o máximo dos recursos disponíveis para a urbanização conveniente dos bairros onde habitam os estratos populacionais de mais baixos rendimentos. Procurará resolver os problemas da construção clandestina e dos bairros mais antigos e pobres, estudando esquemas eficientes de limpeza das ruas, construindo balneários públicos, assegurando-lhes

adequado serviço de transportes colectivos. Este é um campo onde a colaboração e solidariedade entre os trabalhadores da cidade e os das aldeias podem dar os melhores frutos.»

«Por outro lado — acrescenta o programa da lista «Povo Unido» de Coimbra — «forçar-nos-emos por fazer aproveitar todos os terrenos disponíveis na cidade onde possam construir-se casas de habitação e comprometemo-nos a extrair da lei dos solos todas as potencialidades para que não haja especulação com os terrenos, para que a construção seja mais barata, para que as rendas sejam mais baixas.»

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

«Conservar aquilo que está bem e modificar aquilo que está mal» — é um dos princípios de trabalho propugnados pelos candidatos da FEPU à Câmara e Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, cujas listas são encabeçadas, respectivamente, por Flávio Beza Laranjeira e Gaspar Moreira Domingues. Em manifesto eleitoral, os candidatos da FEPU observam que para a resolução dos problemas do concelho de Oliveira de Azeméis será necessário que: «Seja promovido o desenvolvimento económico e social do concelho com base nos seus recursos (mal aproveitados); as Câmaras disponham de larga autonomia financeira e administrativa e sejam

A lista do sr. prior

CHAVES (Do nosso correspondente) — Na aldeia de Lamadarcos, sede de freguesia, o actual Presidente da Junta é um homem bem visto pela maioria das pessoas. Por isso, quando o pároco da aldeia organizou uma lista concorrente à Assembleia de Freguesia, com o pretexto de que era preciso manter em funções o actual Presidente da Junta, a população achou razoável e a lista recolheu as assinaturas necessárias. Mas qual não foi o espanto do povo quando, ao consultar as listas afixadas, verificou que a lista do sr. prior era a lista do CDS e que o Presidente da Junta até figurava como suplente.

A população de Lamadarcos não está disposta a votar numa lista do CDS, o que poderá contribuir para a vitória de uma outra lista apresentada em Vilafrade, a outra aldeia da freguesia. Nas últimas eleições, o CDS teve 60 votos em Lamadarcos, tendo o PS sido o partido mais votado com cerca de 200.

Entretanto, sabe-se que existem divisões entre os candidatos da lista do sr. prior, por este inicialmente ter ocultado a paternidade «centrista» da dita lista. Coisas do caciquismo...

Povo Unido apresenta candidatos pelo Porto

PORTO — Realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, o primeiro grande comício eleitoral do Povo Unido nesta cidade, para apresentação do programa de candidatura à Assembleia e Câmara Municipal.

O comício, que terá lugar no Palácio de Cristal, será presidido pelo prof. Ruy Luis Gomes, reitor vaticiano da Universidade do Porto e primeiro candidato à Assembleia Municipal, e contará com a participação de candidatos às Assembleias Municipais e Câmaras do Porto e de outros Concelhos do distrito.

Serão oradores Carlos Costa, da comissão coordenadora da Comissão Nacional do Povo Unido, prof. José Morgado, ex-vice-reitor da Universidade do Porto e os candidatos Macedo Varela, Cassiano Abreu Lima e Maria Odete Rocha.

DIFICULDADES NA CEDÊNCIA DE SALAS

Em exposição apresentada ao delegado da Comissão Nacional de Eleições, a Frente Eleitoral Povo Unido protesta contra dificuldades levantadas na utilização de recintos que lhe haviam sido atribuídos por sorteio, o que levou já ao cancelamento de dois ou três grandes comícios.

Referindo-se ao cancelamento do comício de abertura da campanha, devido à não cedência do Pavilhão do Académico, a FEPU solicita a pronta interferência da CNE para uma solução urgente «que

permita a utilização da sala que nos foi atribuída em sorteio, em 23 de Novembro».

Por outro lado, diz-se ainda na exposição, «apesar das tentativas feitas para realizar uma sessão no Coliseu, tal não veio a ser possível, por virtude da programação normal daquela casa de espetáculos». A Frente não tem, neste momento, qualquer garantia de que essa sala, atribuída por sorteio para o dia 10, seja cedida pela entidade proprietária nas condições da lei eleitoral (pagamento de um quarto da lotação).

COMÍCIO EM AMARANTE

Cerca de oitocentas pessoas participaram no comício-festa promovido pelo «Povo Unido» no Cine-Teatro de Amarante. Presidiu o dr. Raúl Castro, da comissão central do MDP e candidato à Câmara Municipal do Porto.

Usaram da palavra o dr. Manuel Rodrigues, candidato à Assembleia Municipal de Amarante, o operário Amadeu Ribeiro, os professores Fernando Paiva e Ilídio Sardoieira, que expuseram, respectivamente, os problemas

de trabalho do concelho, as condições do ensino e abordaram questões de carácter político, económico e social.

Encerrou o comício o dr. Raul Castro, expondo os objetivos da FEPU e fazendo um apelo à unidade das populações e à sua participação na vida das autarquias locais.

O contacto directo com a população do Concelho

é o objectivo de uma caravana da Frente Eleitoral Povo Unido marcada para a tarde de amanhã.

A caravana de activistas daquela organização percorrerá todas as freguesias do Concelho do Porto durante toda a tarde, estando marcada a concentração inicial para as 14.30 horas, na rua Anibal Cunha.

CARLOS BRITO NA AMADORA «É necessário aproximar as forças democráticas»

«A Frente Eleitoral «Povo Unido» não esgota a unidade. Deve ser, sim, um incentivo constante na batalha para ampliar e reforçar-la e para aproximar cada vez mais as forças democráticas e populares» — afirmou Carlos Brito, membro da Comissão Política do CC do PCP, no decorrer de um comício do Povo Unido realizado ontem à noite num pavilhão gimnodesportivo da Amadora.

A mesa que dirigiu o comício era composta por Melo de Carvalho, cabeça de lista para a Câmara Municipal de Oeiras, Orlando Gonçalves, primeiro candidato para a Assembleia Municipal do mesmo concelho, Orlando de Almeida, cabeça de lista para a Assembleia de Freguesia da Amadora e, ainda, Inês de Carvalho e Augusto Teodoro, candidatos à Assembleia Municipal de Oeiras.

Na sua intervenção, Carlos Brito referiu-se à importância das próximas eleições e à necessidade de, à frente das autarquias, estarem homens do povo que lutem pela democracia e defendam as conquistas revolucionárias.

Falou, em seguida, da ofensiva das forças reacçãoárias que se manifesta através de intrigas e calúnias e, também, por meio da conspiração e da violência. Assinalou, em particular, a ofensiva legal da reacção, por exemplo, dentro da Assembleia da República, onde forças como o CDS atacam a Reforma Agrária e outras importantes conquistas dos trabalhadores.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Um hino do CDS aos patrões sabotadores

As 16 horas e 52 minutos de ontem sentavam-se nas bancadas da sala de sessões da Assembleia da República 101 dos 267 deputados que constituem aquela Câmara. Do CDS estavam nove, menos um do que sete minutos antes quando o «independente» Galvão de Melo entendeu que a sua presença não era necessária.

«No entanto a «ordem do dia» da sessão era patrocinada pelos «centristas»: pedido de ratificação do Decreto-Lei 821/76 do Ministério do Trabalho e que estabeleceu, que até à entrada em vigor do estatuto jurídico das empresas geridas exclusivamente pelos respectivos trabalhadores, ao abrigo de credenciais emitidas pelos Ministérios do Trabalho e da Tutela, não poderão ser intentadas acções de reivindicação, de substituição de posse, acções com processo especial de despejo, «salvo se fundadas na falta de pagamento pontual da renda, posterior ao início da gestão pelos trabalhadores», acção com processo especial de falência «salvo se a requerimento de qualquer credor», e providências cautelares preparatórias.

A posição do CDS foi defendida pelo deputado N. Narana Coissoró. Afirmou que «o decreto-lei é mais um adiamento da democracia». Insistiu: «é mais um adiamento para que, o espírito do 25 de Abril reatado em 25 de Novembro chegue aos trabalhadores que por lhes ter dado a designação de empresários, foram abrangidos nas figuras fantasmagóricas que o terrorismo de 28 de Setembro, 13 de Dezembro e 11 de Março tentou apresentar como as figuras que era preciso abater».

«todas estas intervenções relacionou-se com o desejo de saber se o CDS pedia a ratificação do decreto em nome dos patrões sabotadores que fugiram e deixaram as empresas à beira da falência ou em nome dos trabalhadores que salvaram os seus postos de trabalho salvando ao mesmo tempo, essas mesmas empresas e abrindo caminho à recuperação da economia nacional.»

RESPOSTA CLARA

O sr. Coissoró só um pouco depois viria a responder concretamente. Fe-lo a propósito de um quase diálogo que travou com o ministro do Trabalho, quando assistiu à sessão. Depois de se levantar que o 25 de Abril ainda não se instalou no Ministério do Trabalho como nos da Educação e da Agricultura o deputado «centrista» afirmou-se conhecedor do que se passa com as empresas reclamadas pelos antigos patrões porque conta com alguns destes entre os seus clientes (o sr. Coissoró é advogado) com processos pendentes no Ministério do Trabalho.

Manuel Pires, deputado do PS dirigiu-se também aos «centristas». «Hoje o CDS vem com este requerimento chamar pelos direitos dos patrões que fugiram. Mas eu pergunto: que patrões? Os das empresas que se afundaram para sempre nas mãos dos lucros, das profissões liberais. Não explicou porque é que os trabalhadores só são chamados a «salvar a pátria» quando se trata de pagar ao mesmo tempo que os capitalistas são particularmente isentos, ou porque é que tal «empréstimo patriótico» não abrange todos de acordo com a sua riqueza.

vimos isso sim foi o CDS apoiar até ao último minuto a manifestação da maioria silenciosa. Coincidindo com estas palavras um estrondo ecoou na sala. Foi o «centrista» sr. Amaro da Costa. Reagiu com violento murro na bancada ao que a Assembleia acabou de ouvir.

Pelo PCP usou da palavra Lino Lima. «O CDS está dentro do seu papel de partido reacçãoário», sublinhou o deputado comunista. Mais adiante acentuaria que «tudo o que cheira a revolução de 25 de Abril enoja a bancada do CDS» e que «foi a vida que impôs aos trabalhadores que tomassem conta das empresas perante a acção do patronato sabotador». «É falso», frisou Lino Lima, «ou então revela uma total ignorância do processo revolucionário, dizer que a acção dos trabalhadores obedeceu a qualquer programa político.»

Na sua intervenção pelo grupo parlamentar do PPD/PSD o deputado Amândio de Azevedo expressou que, apesar de algumas reservas, o seu partido ratificaria o decreto-lei em discussão.

No período antes da ordem do dia o deputado socialista Manuel Moura ao fazer a análise do alforfo forçado do 13.º mês descobriu que o subsídio de 13.º mês é em parte aplicado pelos trabalhadores «em consumos superfluos e até sumptuosos». O deputado não explicou, contudo, porque é que o Governo não propôs o alforfo forçado dos rendimentos do capital, dos juros, das rendas, dos dividendos, dos lucros, das profissões liberais. Não explicou porque é que os trabalhadores são chamados a «salvar a pátria» quando se trata de pagar ao mesmo tempo que os capitalistas são particularmente isentos, ou porque é que tal «empréstimo patriótico» não abrange todos de acordo com a sua riqueza.

Quanto lhe rende uma gaveta? ou uma arca? ou uma caixa de sapatos?

O máximo, ou seja 10,5% ao ano. É dinheiro vivo!

Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

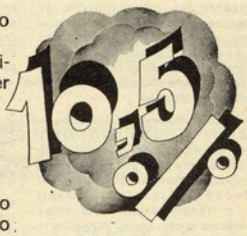
O máximo, ou seja 10,5% ao ano. É dinheiro vivo!

o dinheiro em casa é dinheiro morto. O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza. E pode sempre haver a hipótese de acontecer um incêndio ou de cair em mãos alheias...

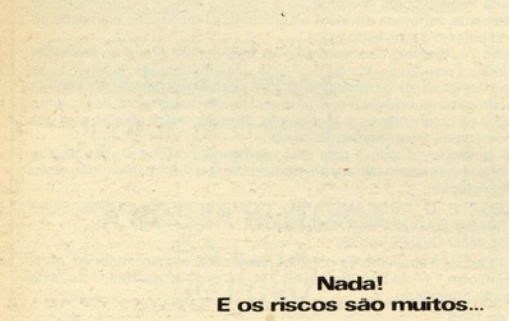
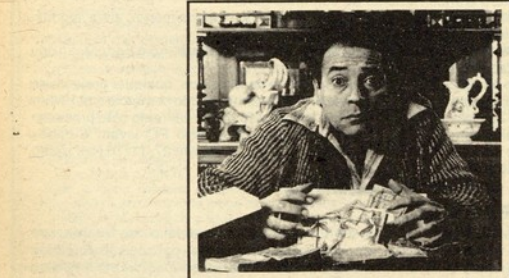
sempre os juros como entender. Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro. Coloque as suas economias ao serviço da economia. No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!

no Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro rende o juro máximo do mercado. Ou seja, 10,5% ao ano. E pode movimentar Nada! E os riscos são muitos...

Para a economia de todos, as economias de cada um!



Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.



Sede: Lisboa - Rua Mouzinho da Silveira, 26. Delegações: Aveiro - Beja - Braga - Bragança - Castelo Branco - Coimbra - Évora - Faro - Funchal - Guarda - Leiria - Ponta Delgada - Portalegre - Porto - Santarém - Setúbal - Viana do Castelo - Vila Real - Viseu

SESSÕES DA FEPU HOJE

DISTRITO DE LISBOA - 16: Fátima - Teatro Vasco Santana; 21: S. Francisco Xavier - Ginásio de Caselas; Marvila - Zona Um; Alvalade - Esc. Teixeira Pascoais; Ameixoira - Oficina Torrinha; 15:30: Campo Grande; 21:30: Alcântara - Sport Lisboa e Alcântara; 15:30: Campolide; Largo Vitória; 21:30: St. Isabel - no Cinema e vários mini-comícios; 15: Lumiar - Festa; 21:30: São Sebastião - Liceu Maria Amália; 10: Benfica - Mercado; 21: Benfica - Calc. Tojal; 15: São Domingos Benfica - Liceu D. Leonor; 16: Charneca - Qt. Reguengos; 21:30: Olivais - Livraria Pop. Olivais; 21: São João - B. da Carralora; 15: Beato - Alto do Toucinheiro; 21: Benfica - Futebol Club Benfica; 15: São João - P. Paiva Couceiro; 21:30: Penha de França - Junta de Freguesia; 21: St. Catarina - Sindicato da Carris; Graça - Caixa Económica Operária; Anjos;

21:30: S. Cristóvão - Esc. 10:16; S. Miguel - Boa União; 21: St. Estevão - Boa União; 17: Carnide - B. Horta Nova; 15: Coração de Jesus - Esc. Primária; Tarde Infantil; 21:30: Coração de Jesus - Av. Liberdade 200, 1.º Dt.; 15: S.ª Engreçia - Junta freguesia; Alto do Pina - Qt. Bacalhau; 21:30: S. João de Deus - IST (Pav. Minas); 21: Alto do Pina - Caridade; S. José - Escola R. do Telhal; 16: Teatro Vasco Santana; Cascais; 14: Estoril - Fim do Mundo; 10: Estoril - Atibá; 21: Trajouce; Alapraia - Sociedade; 21:30: Torre - Sociedade; Rebelva - Maristas; Janes - Soc. Recreativa; Azambuja; 21: Alcoentre Bombeiros; Loures; 21:30: Apeação - B. da Baixa; 15:30: Camarate - B. St. Ant.; 21: Fanhões - Palhais - Flamenga e Loures; 21:30: Moscavide - Familiar de Moscavide; 21: Total - Santo António - A-das-Lebres; Unhos - Sociedade; 21:30: Ribeira de Lages - Soc. Recreativa; Cruz Quebrada; 15:30: ISEF - Comício com Orlando Gonçalves, Moisés de

Sá, Melo de Carvalho, José M.ª Leite e Jaime Serra; Sintra; Mem Martins; Raposeira; Mercês; São Canso; São Martinho - Jovas; 16: Pero Pinheiro; Belas; Carenque; Moinhos de Funcheira; 21:30: Aqualva/Cacém - Bombeiros Voluntários; 10: Damia - Mercado; Amadora - B. da Mina; 11: R. e B. da Leira - Mercado; 14:30: Amadora - B. da Mina; 15: Amadora - Liceu; **DISTRITO DE SANTARÉM** - Vila Nova de Ourém; As 21 - Cine Teatro. **PORTO** - Porto; As 21:30 - Palácio de Cristal; Paranhos, Escola Ribeiro de Sousa; Escola do Bairro do Ameal; Gondomar; Covelo, Escola Primária; Foz do Sousa, Associação Recreativa Ferreira; Jovim, Escola de Atacs; Medas, Escola da Igreja; Melres; Escola de Vilalinho; Penafiel; As 20:30 - Paços de Sousa, Escola Primária; 21:30 - Escola Primária de Lages; Guilhufe, Escola Primária; Paredes; As 21 - Recarei, escola Primária de Cabido; Louredo, Escola Primária; Santo

Tiro; As 15 - Vilarinho, Escola de Novas; 21 - Alvarelos, Escola Primária de Cidó; Paços de Ferreira; As 21 - S. Pedro da Raimonda; Vila Nova de Gaia; As 21 - Afurada, Associação Recreativa de Moradores; 21:30 - Avintes, Plebeus; Canidelo, Associação Recreativa Canideloense; Crestuma, escola do Picoto; Oliveira, Grupo Recreativo e Cultural de Santa Isabel; Sandim, Escola Santa Marinha; Serzedo, Escola do Curvado. **VIANA DO CASTELO** - Arcos de Valdevez; As 21:30 - Tabago; Jolda (Sambão); 15 - Gaviéria. **PCP** - Passagem por Caldas, Peniche, Vieira e Marinha Grande em Comício às 22 horas com Álvaro Cunhal. **AMANHÃ** - Passagem por Beja, Entradas, C. Verde e Aljustrel um Comício com Álvaro Cunhal às 21 horas.